



26,27 e 28 OUTUBRO 2018

Leiria-Porto-Vila Real-Viseu

Aveiro-Braga-Castelo Branco-Coimbra



Introdução

Porquê Miranda do Corvo?

Porque além de nos poder proporcionar as condições ideais para a realização dos jogos, é um município que tendo também sido fustigado pelo incêndio de outubro de 2017, a área ardida não foi suficiente para integrar os apoios governamentais, sendo esta uma forma de, integrando o espírito do clube e da empresa, de apoio e dinamização do município.

Vai no próximo ano comemorar-se os 25 anos dos nossos Jogos Amizade. Desde sempre tiveram o mesmo nome, a mesma motivação, a mesma mística que queremos que se mantenha.

Sendo esta a 55ª edição achamos interessante relembrar a história contada em 2007 pela nossa amiga Helena Facas que transcrevemos a seguir,

Atualizador de memória

Reza então a cronologia detes jogos que se iniciaram em braga em Braga no ano de 1994, precisamente há 13 anos.

Na cidade de Braga um grupo de amigos de Braga, do CDCR e da ACDT, receberam então as delegações de Coimbra e de Aveiro, e até hoje não nunca paramos.

Em Abril de 95 na cidade de Santa Maria da Feira recebe então a delegação de Aveiro as outras opunentes, (tantas volta á rotunda!), e em Maio desse mesmo ano o CDCR dos CTT organiza na cidade de Coimbra mais um encontro o 3º.

Com a separação das empresas e o aparecimento de CPT as equipas sofrem também modificações e esta é notória

A ACDT de Braga , no mês de outubro realiza em Vila Nova de Cerveira o 4º torneio e inicia um novo ciclo. Logo no mês de Maio de 1996 o CDCR de Braga, dá continuidade ao ciclo com a realização do 5º torneio em Terras do Bouro.

Nesse mesmo ano de 1996 a ACDT de Aveiro organiza o 6º encontro em Ovar.

“Ganhavam tudo, estes rapazes de Aveiro! Desapareceram...”

No ano de 1996 as equipas do CPT do porto e de Castelo Branco são admitidas, e logo a equipa do Porto , em Fevereiro de 97, organiza em Vila Nova de Cerveira o 7º encontro.

Em Fão foi organizado pelo CPT de Braga o 8º torneio, Maio de 97.

A fechar o ano de 1997, na Figueira da Foz, realiza-se o 9º torneio organizado pela equipa de Coimbra, os torneios passaram a ter 3 dias para a sua realização.

Em Maio e Outubro a equipa de Castelo Branco em Penhas da Saúde e o CDCR de Braga na Apúlia levaram a cabo respetivamente os 10º e 11º encontros. Neste último, naquelas camaratas, meu Deus, o que gemeu...

Em Março de 99 o CPT de Aveiro realiza o 12º encontro em Ovar, seguido de Viseu que tinha acabado de entrar, tendo como palco S. Pedro do Sul para o 13º torneio.

Para concluir o ano em beleza, o CPT do Porto realiza o 14º encontro em Viana do Castelo. Belas sardinhas as do Santinho! Quando Voltamos?

Braga inicia o milénio comemorando o 15º encontro , Fão em Fevereiro e Coimbra realiza em Foz de Arouce o 16º, um dos melhores, também um dos mais polémicos (foi pena alguns não terem gostado das instalações, mas a comida, a água da piscina e o pavilhão foram ótimos!). enfim não se pode agradar a gregos e a troianos, mas ficaram célebres as noitadas de anedotas, contadas incessantemente pelo Adolfo á luz das estrelas! Belos tempos esses...

E o ano 2000 acaba em Manteigas, na Pousada “dos Pega-Montros “ (que ainda hoje são lembrados!), organizado por Castelo Branco, o 17º encontro.

Ainda cá estão? Boa...” dos fracos não reza a história”.

Na cidade do Porto, em fev. de 2001, vivemos um pouco a confusão das grandes cidades, e embora soubéssemos, como é difícil uma organização destas, criticamos muito.

Enfim com alguns contratempores realizou-se o 18º torneio que esteve á responsabilidade do CDCR do Porto. Nesta altura éramos 10 equipas e tornava-se difícil realizar com qualidade os eventos.

Os CDCR’s do porto e de Braga abandonaram-nos por não ser esequível da sua parte esta façanha , e voltamos aos 8 participantes.

O 19º torneio, em Vila Pouca de Aguiar, é organizado por Vila Real nas belas terras de além douro, para trás do Marão. Muito longeeee.....

No 20º torneio foi possível, na Marinha Grande ver a maravilha do vidro, e isto aconteceu em Outubro de 2001, tendo sido a equipa de Leiria a organizar. Aveiro e Viseu, em Ovar e Nelas, respetivamente, em fevereiro (vivó Carnaval) e em Outubro de 2002, organizaram os que foram os 21º 22º torneios.

Este último também pareceu um Carnaval, o pessoal portou-se bué de mal (Ah! Amigo, pôr as mãos na parede...?)

Bem, em 2003 ainda fizemos 3 torneios, mas a malta já se queixava destes governos que pagavam mal para caraças! Então Esposende, Fafe e Figueira da Foz pelas equipas de Porto, Braga e Coimbra, foram realizados os 23º, 24º e 25º jogos. Muita chuva na Figueira, bolas, para a próxima,

(esta) vamos ver se temos mais sorte. Corria o ano de 2003 e Fev. Maio e Out. foram os meses escolhidos.

Castelo Branco organiza ,os 26º em Idanha a Nova, os jogos mais radicais, aquilo é que foi subir ás pedra (CALHAUS) na visita a Monsanto, foi lindo! E mais as meninas de salto alto qu até tiveram direito a serem levadas ao colo! Que inveja! isto passou-se em Março de 2004

Logo a seguir regalem-se olhos com a paisagem linda do Corgo e vão até Vila Real comemorar o 27º torneio. Com direito a piscina e tudo.5*****.

Ainda melhor foi a seguir as passadas do Eça, visitar a São Joaneira, sentir o frufu das saias da Amélia, e ser recebidos como majestades nas cortes de Leiria, cidade da equipa do 28º torneio, em Março de 2005. Sua Alteza!!!

Barrica de ovos para os lambareiros que foram a Aveiro celebrar o 29º. Por causa dos ovos os que foram ao 30º estiveram nas Termas do Carvalhal. Este foi duro, os de viseu iam-nos matando.

Bom e por onde andam os poveiros?

Estão a receber-nos para celebrar o 31º encontro amizade, na Póvoa do Varzim organizado pelo CPT do Porto.

Braga recebe-nos na cidade dos cardeais para o 32º. A “noite “ foi fraca, mas os manjares divinais, tambem que esperam em terra de tanta freira? VIVA A SALSA!

Pronto, eis que chegamos ao ... ora diga lá “trinta e três”! já cá estamos ARRE!

Abençoados os que chegaram até aqui e força para os vindouros.

Façam igual ou melhor.

Obrigado por lerem. BEIJOS

Helana Facas.

depois deste atualizador já passaram 11 anos, 22 edições mais com a mesma motivação, um grande esforço na organização dos eventos a contento de todos.

Um grande “BEM HAJA” a todo os representantes das Secções locais que com grande esforço levaram á realização dos jogos.

Um agradecimento tambem a todos os participantes que por vezes com custos grandes não deixaram de participar.

Como diz a amiga Lena:

“abençoados os que chegaram até aqui, força para ao vindouros”.

“a Organização”

INTRODUÇÃO



MIRANDA NA HISTÓRIA

A primeira referência a Miranda do Corvo num documento data de finais do século X, embora as evidências arqueológicas apontem para uma ocupação muito anterior. O documento em causa terá sido redigido no Mosteiro de Lorvão, em 998, e atesta a existência de uma estrutura militar em Miranda do

Corvo, ao fazer referência a uma torre.

Sabe-se hoje que houve ocupação em Vila Nova na época pré-histórica e em Chão de Lamas na proto-história. As recentes escavações arqueológicas no casal romano da Eira Velha, em Lamas, trouxeram à luz do dia os vestígios de uma comunidade do tipo casal agrícola, intimamente ligado aos grandes eixos viários da época romana.

A ocupação mais antiga identificada durante os trabalhos arqueológicos realizados no Alto do Calvário aponta para a Idade Média e trata-se da necrópole de sepulturas escavadas na rocha.

O resultado dos trabalhos arqueológicos colocaram a descoberto:

-7-

- Uma estrutura pétreia, de finais da Idade Média, que assegurava o acesso à torre;
- Um derrube composto por silhares de grandes dimensões, datável do século XVII, que correspondia a parte da muralha do castelo;
- Uma necrópole de sepulturas escavadas na rocha, anterior ao século XII;
- A existência na zona Oeste do cabeço, no largo do Calvário, próximo das escadas que nos levam ao Cristo Rei, de duas sepulturas nas quais os indivíduos foram enterrados “de acordo com a tradição islâmica, em decúbito lateral direito, a olhar para Este”, ainda não datáveis.

Através destes vestígios, consegue-se hoje corroborar que este espaço é utilizado há pelo menos 900 anos como necrópole, senão mais.

O povoado de Miranda do Corvo terá surgido em torno do castelo. Daqui era possível vigiar e defender duas importantes vias de comunicação: a antiga via romana que passava por Corvo e ligava Sellium (Tomar) a Aeminium (Coimbra) e a via que ligava o interior da Península ao Ocidente, a via Colimbriana. Provirá desta função de vigilância o nome de Miranda, do latim *mirandus* (atalaia)?

Sobranceira à vila, esta atalaia assentava no alto de um cabeço, sendo provável que a povoação se tenha desenvolvido em torno do atual Alto do Calvário. Apesar da sua importância na linha defensiva do Mondego, durante e após a ‘Reconquista’ da cidade de Coimbra, são escassas as informações sobre a sua história.

Sabemos que ano de 1116, a região foi severamente atacada durante uma expedição almorávida, sendo apenas travada às portas de Coimbra. O castelo de Miranda do Corvo terá sido destruído, existindo relato do séc. XII, do seu cerco e conquista, da forte destruição, do elevado número de mortes e dos prisioneiros realizados.

O Castelo terá permanecido em ruína, não se conhecendo a exata data da sua reconstrução. Em 1136 os habitantes de Miranda receberam foral de D. Afonso Henriques, o qual foi depois confirmado por D. Afonso II.

Em 1383, existe referência ao facto de João Afonso Teles ter aberto as portas a D. João I de Castela quando este seguia para Lisboa para contestar o Mestre de Aviz.

Ao longo dos séculos a construção foi-se arruinando. O Livro das Posturas da Câmara Municipal de Miranda do Corvo refere a existência de um aluimento do que restava do castelo, em maio de 1799. Deste ano, data ainda a publicação de posturas sobre o roubo das pedras através das quais o município proíbe a população de retirar pedras para construção própria. Muitas destas pedras foram utilizadas nas obras de renovação da Ponte do Corvo, sobre a ribeira do Alhêda, obra que se iniciou nesta data.

A terceira invasão francesa trouxe novamente ao concelho algum protagonismo pela sua localização na linha estratégica de movimentação dos exércitos. Parte do combate de Casal Novo, que decorreu na madrugada de 14 de Março de 1811, deu-se na freguesia de Lamas. As consequências da guerra fizeram-se sentir no concelho de forma muito significativa, com a carestia de géneros, a destruição e os campos estéreis, em parte devido à política de terra queimada, e pela grande epidemia que assolou as freguesias durante os meses seguintes.

O concelho abrangia então vasta área, que ia quase do Ceira, perto de Coimbra, até à ribeira de Alje, a sul das serras, compreendendo aproximadamente as atuais freguesias de Miranda, Lamas, Vila Nova e Campelo, que passou para Figueiró dos Vinhos, nos começos do regime liberal.

GASTRONOMIA - PRATOS TÍPICOS



Chanfana

Sopa de Casamento



Sarrabulho

Negalho

s



Bucho

Nabada



CONFRARIA DO VINHO DE LAMAS



História

A “defesa, promoção e divulgação do vinho produzido na freguesia de Lamas” são, segundo o grão-mestre da confraria báquica de Miranda do corvo, Raul Marques, os objetivos que conduziram à criação da Confraria.

Numa freguesia tradicionalmente agrícola e onde a produção de vinho assume um carácter dominante, funcionando como complemento económico para muitas das famílias, Raul Marques considera que esta poderá ser uma oportunidade para levar os produtores a debaterem os desafios com que são actualmente confrontados pelo mercado, associando-se na defesa de “um produto muito característico e que merece ser preservado e promovido”.

A Confraria do Vinho de Lamas surgiu da vontade de 30 produtores de vinha da freguesia, no início de 2007, e têm como objetivo promover o vinho e encontrar soluções para uma comercialização de sucesso, estando pensado para o efeito a constituição de uma cooperativa. Assim, em Janeiro de 2007 a Confraria realizou o seu primeiro capítulo.

CONFRARIA DOS AMIGOS DA JEROPIGA DE MOINHOS E ARREDORES

(Confraria Báquica)



Moinhos é uma aldeia, pertencente à freguesia de Miranda do Corvo com cerca de 500 habitantes.

A Confraria foi criada em 2005 tendo como objetivo principal a promoção, divulgação e defesa da jeropiga produzida nos Moinhos e arredores, assim como a vinha e o vinho.

O primeiro Grande Capítulo realizou-se em 2006.

A Confraria é integrada por quatro categorias de confrades, fundadores, efetivos, honra e amigos.

Destaca-se do seu plano de atividades, a organização de festas, refeições, banquetes e reuniões, provas de jeropiga e de vinho a fim de eleger os melhores na sua confeção e a promoção de conferências e passeios culturais.

Contactos

Mail: confrariadageropiga@gmail.com

Blog: <http://confrariadageropiga.blogs.sapo.pt>

Facebook: <https://www.facebook.com/ConfrariadaGeropiga/>



PARQUE BIOLÓGICO DA SERRA DA LOUSÃ

O Parque Biológico da Serra da Lousã (PBSL) oferece uma vertente turística associada à vertente educacional e ambiental, destacando-se os valores e tradições culturais da região.

Situa-se no parque de lazer da Quinta da Paiva, possui 12 hectares, sendo sete de área florestal e cinco de área agrícola e social. Localiza-se próximo da EN 17-1 e da Estrada Nacional 342, a alguns minutos do centro da vila.

O Parque Biológico da Serra da Lousã integra um Centro de Informação, Parque de Vida Selvagem, Quinta Pedagógica, Labirinto de Árvores de Fruto, Roseiral, Centro Hípico, Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais com Loja de Artesanato, Museu da Tanoaria, Espaço da Mente e o Restaurante Museu da Chanfana.

O parque reúne um vasto conjunto de animais representativos da fauna portuguesa. O objetivo é dar a conhecer a vida selvagem de Portugal, sendo capaz de mostrar, em ambiente próximo do natural, algumas espécies que habitam o território português. Destaca-se de entre os vários animais o veado, o corço, o lince, o urso, o muflão, aves de rapina, entre outros.

Equipe em falta

É da total responsabilidade desta organização o convite efetuado ao Centro de Cultura e Desporto do Centro Regional da Segurança Social de Coimbra para participar nos jogos no lugar da equipe em falta, e desta forma evitar problemas de calendário.

Calendário

Pavilhão gimnodesportivo de Miranda do Corvo

GRUPO A

Delegação Leiria
Delegação Coimbra
Delegação Aveiro
Delegação Braga

GRUPO B

Delegação Castelo Branco
Delegação Porto
CCD CRSS
Delegação Vila Real

Sexta feira dia 26

21:30 - **j1** Leiria X Coimbra
22:30 – **j3** Aveiro X Braga

j2 Castelo Branco X Porto
J4 CCDCRSS X vila Real

sábado dia 21

09:30 – **j5** vencido j1 X vencido j3

J6 vencido j2 X vencido j4

10:30 – **j7** vencedor j1 X vencedor j3

j8 vencedor j2 X vencedor j4

Domingo dia 22

09:30 – **j9** vencido j5 X vencido j6

j10 vencedor j5 X vencedor j6

10:30 – **j11** vencido j7 X vencido j8

j11 vencedor j7 X vencedor j8

PROGRAMA DE ATIVIDADES

6ª FEIRA DIA 26/10

19:30 – Receção e concentração dos participantes no Hotel Parque Serra da Lousã

21:00 – Primeira jornada grupos A e B pavilhão gimnodesportivo de Miranda do Corvo

23:45 – ceia partilhada no Hotel Parque Serra da Lousã

SÁBADO DIA 27/10

9:30 – Início ténis de mesa pavilhão gimnodesportivo de Miranda do Corvo

9:30 – início ténis de campo no recinto junto ao hotel

09:30 – Segunda jornada vencidos grupos A e B no pavilhão gimnodesportivo de Miranda do Corvo

10:30 – Segunda jornada vencedores grupos A e B

13:00 – Almoço no museu da chanfana

14:30 – Início da visita cultural

19:00 – Reunião de delegados

20:00 – Jantar no museu da chanfana

21:30 – “Insómnio” Teatro multidisciplinar pelo grupo “teatro do Mar” e visita á feira da caça e do mel.

24:00 – Regresso ao hotel parque serra da lousã

DOMINGO DIA 27/10

09:30 – 3ª Jornada vencidos da 2ª jornada grupo A x B e vencedores da 2ª jornada A x B no pavilhão gimnodesportivo de Miranda do Corvo, e 2ª jornada de ténis de mesa e de campo

10:30 – 3ª Jornada da 2ª jornada vencidos grupo A x B e vencedores da 2ª jornada A x B

13:00 – Almoço encerramento e distribuição de lembranças do evento no museu da chanfana

Agradecemos que as delegações se organizem de modo a que os horários sejam cumpridos e que haja o maior nº de participantes nos eventos organizados. O que preparamos é para todos.

Informamos que as refeições(exceto do almoço de domingo) serão no valor de **10.00 € por pessoa** e incluem;

- Sopa
- Prato de carne ou prato de peixe (sugestão do chefe)
- Sobremesa (sugestão do chefe)
- Café
- **Copo de vinho branco ou tinto(vinho da casa) ou ½ água ou sumo**
- **Check-in:** 26/10/2018 a partir das 15h00
- **Check-out:** 28/10/2018 até às 12h

O preço da estadia completa é de 85 €

Data limite para entrega de inscrições 13 de Outubro de 2018

Contactos.

Carlos Oliveira : carlos.m.oliveira@telecom.pt tel. 966394534

Fernando Neves:seven.f@sapo.pt tel 919056323

Luis Seguro: luis-m-seguro@telecom.pt tel 964976802

Coordenadas:Hotel Parque Serra da Lousã

Lat: 40.08423890488904, **Lon:** -8.335090348718267